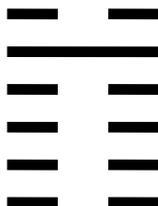


HEXAGRAMA 8: APROXIMANDO-SE MUTUAMENTE



JULGAMENTO:

“APROXIMAR-SE MUTUAMENTE é benéfico.

Consultar o oráculo outra vez é a fonte de uma insistência duradoura, não há erro.

Os intranquillos vêm das quatro direções, o homem retardatário terá prejuízos.”

Obter este hexagrama na consulta ao Yi Jing indica que, de qualquer ângulo que se a olhe, a realidade enfocada pela consulta necessita, para o seu bom desenvolvimento, de uma conjugação de esforços, ou de uma adesão de todos os envolvidos a um ponto de referência comum.

Não importa se a união vier a ocorrer em torno do ponto mais alto da realidade - que seria como que o ideal almejado por todos - ou em torno do ponto mais baixo da realidade - que seria como que o mínimo indispensável em que todos estão de acordo. O importante é que a união se dê, e rapidamente, porque a intranquilidade e o perigo estão em volta por toda a parte.

A intranquilidade provém justamente da falta de coesão e, por conseguinte, da falta de força em face de qualquer possível perigo ou adversidade, pois cada um dos elementos da realidade enfocada é, em si mesmo, fraco e impotente para fazer frente a um obstáculo maior. Mesmo aquele sobre quem repousam as esperanças de concretização da união, o provável líder, mesmo este nada pode se não tiver a adesão dos outros. No entanto, tal como o Yi Jing, ele não se move em direção aos outros: ele se mostra receptivo e aguarda que os outros elementos se coloquem em relação com ele. Aí ele deve se manifestar, agindo da forma mais benéfica para todos, apoiando e ajudando os que o procuram. Isso deve ser adaptado, conforme o caso, para uma situação que envolva várias pessoas ou entidades, ou para uma situação que envolva uma só pessoa mas vários elementos que ela precisa coordenar, dentro ou fora dela.

Os perigos são se basicamente dois: o de esvaziamento da motivação antes mesmo de a união efetivar-se (daí a recomendação de pressa na tomada de providências), e o de desmoronamento dos objetivos pretendidos mesmo tendo-se conseguido a adesão de todos. Ou seja, o fato de se conseguir a união não garante o sucesso no que se pretende. Mas é um passo fundamental. Sem a união, o insucesso é certo, pelo menos para aqueles que ficarem de fora. E também não é garantido que o sujeito da consulta vá conseguir essa aproximação, essa conjugação de esforços tão necessária para o bom desenvolvimento da matéria: o que o oráculo diz é que essa união é importante, fundamental, mas não diz que se vai obtê-la.

Talvez por isso o Yi Jing recomenda que, caso restem dúvidas ao consulente quanto ao desfecho ou ao desenrolar da questão, ele não hesite em consultar mais vezes o oráculo.

O objetivo da aproximação aqui prevista é a ajuda. Os que podem dão ajuda, os que precisam recebem ajuda. Uma vez que haja correspondência entre os vários elementos, a ajuda se completa e continua no tempo, não é algo estanque. O relacionamento só se esgota, só termina, para aqueles que não se decidirem ou não forem englobados a tempo pela aproximação, perdendo a oportunidade.

IMAGEM

“Acima da terra há água APROXIMANDO-SE MUTUAMENTE. Assim, os antigos reis estabeleciam muitos estados e intimavam com todos os senhores feudais.”

Aqui se ressalta a importância das partes - das várias pessoas, dos vários componentes da situação - para a plena realização do pretendido pelo sujeito da consulta.

Nem sempre a realidade com que temos que lidar já se nos apresenta devidamente dividida e organizada em setores. Muitas vezes, o que temos é um todo mais ou menos informe, que nós mesmos é que temos que segmentar, identificando e classificando cada uma das suas partes.

Para a solução da questão da consulta, ainda não basta apenas identificar e classificar os componentes da situação; é preciso estabelecer boas relações, de preferência excelentes relações, com cada um desses elementos, ou com aqueles que

os representam, a fim de que se possa iniciar a relação de ajuda, de conjugação de esforços, tão necessária aos propósitos do sujeito da consulta.

É claro que tanto a realidade quanto os seus componentes podem ser interiores ou exteriores ao sujeito.

1ª LINHA (6)

“Tendo confiança aproxima-se dele, não há erro. Ter confiança enche o cântaro e acaba atraindo outra pessoa, o que é benéfico.”

Aqui a pessoa, cheia de confiança pura e despretensiosa, toma a iniciativa da aproximação.

Segundo o Yi Jing, sua atitude está certa e acaba dando o resultado esperado, pois a pessoa consegue a aproximação, não só dela em direção a outros, mas também de outros em direção a ela, e isso lhe traz benefícios.

Mesmo que, no futuro, surjam dificuldades e obstáculos, ela não deve desistir de seu objetivo, mas sim insistir nele e procurar mais ajuda, principalmente se esta é a única linha mutante obtida.

2ª LINHA (6)

“Aproxima-se dele espontânea e interiormente, insistir é benéfico.”

Aqui a pessoa toma a iniciativa da aproximação, motivada por uma inclinação íntima do sentimento, do coração.

Pode ser que, no momento, a aproximação esteja só na intenção, ainda não colocada em prática; mas é algo muito importante para a pessoa, e ela deve insistir no seu propósito, nessa união, pois isso será bom para ela e a ajudará a alcançar o que deseja.

Se a pessoa não buscar a aproximação, corre o risco de se perder, o que seria muito negativo, sobretudo se se considerar que ainda há, pela frente, um período de dificuldade e escuridão, que só permitirá pequenas realizações, principalmente se esta foi a única linha mutante obtida.

3ª LINHA (6)

“Aproxima-se dele, mas é a pessoa errada.”

Esta linha mostra como, embora o objetivo da aproximação esteja correto, o objeto do qual o sujeito da consulta se aproxima, ou que busca unir-se a ele, é inadequado.

Aparentemente é inadequado simplesmente porque não serve para os objetivos propostos, não tem capacidade de preencher corretamente as funções dele esperadas e, portanto, não corresponderá às expectativas, mas pode haver outras razões. Se for uma pessoa, provavelmente não tem força, nem iniciativa interna nem estímulos exteriores para conseguir fazer o que precisa.

O resultado é que deverá advir prejuízo dessa aproximação, levando a que, logo em seguida, a pessoa tenha que deter o processo de união e retornar ao ponto anterior. Isso traz satisfação aos seus companheiros mais chegados, que se alegram por vê-la abandonar um rumo errado.

4ª LINHA (6)

“Aproxima-se dele exteriormente, insistir é benéfico.”

Esta linha mostra que não há uma verdadeira identificação ou atração entre os elementos que se pretendem unir. Assim, a aproximação é apenas externa, motivada por uma avaliação das vantagens da união.

Como este é o momento em que se deve buscar a conjugação de esforços, ou em que se procura ajuda, proceder agora a essa aproximação, embora seja só exterior, poderá beneficiar o sujeito da consulta. Mas ela não deve servir de única base para realizações que se pretenda mais duradouras.

Se esta foi a única linha mutante obtida, a pessoa provavelmente conseguirá o que quer, mas precisará de muita boa sorte para não ter incomodações depois, porque faltará uma base de verdade e merecimento à sua posição.

5ª LINHA (9)

“Aproximam-se dele por ser eminente. O rei utiliza três linhas de batedores, deixando fugir os pássaros da frente; assim, os súditos não são intimidados, o que resulta benéfico.”

A 5ª linha mostra a pessoa que promove a aproximação, e revela suas intenções e modo de agir.

A pessoa é alguém que, na questão da consulta, ocupa uma posição de liderança e tem capacidade para promover a conjunção necessária ao bom andamento da matéria. Ela possui bons relacionamentos em quase todas as áreas da realidade abrangida pela consulta. É forte, equilibrada, autoconfiante, e se conhece a si própria e aos elementos com que tem de lidar suficientemente bem para não duvidar do êxito das suas movimentações.

Suas intenções são claras e passíveis de conhecimento por todos, embora tenham aspectos profundos que só a própria pessoa e os mais chegados a ela conhecem, pois fazem parte do seu modo de ser ou dos seus anseios mais profundos. Porém, não são prejudiciais a ninguém.

O modo de agir da pessoa da 5ª linha, ao promover a aproximação, é estimular sem forçar. Ela se mostra receptiva, chama, atrai, talvez até induza alguns elementos a se aproximarem, mas não faz nenhum encaixe à força, deixa sempre uma abertura por onde aqueles que não se enquadram no esquema, ou não querem fazer parte dele, podem sair livremente, sem que lhes seja causado qualquer dano ou perseguição.

Isso tudo assegura, à pessoa da 5ª linha, a continuidade da sua posição de influência, com a manutenção das realizações aqui obtidas e, principalmente, a manutenção da sua integridade pessoal.

6ª LINHA (6)

“Aproxima-se dele sem reconhecer seus erros; isso lhe traz prejuízos.”

Aqui o oráculo mostra que há falta de humildade - e talvez também de sinceridade e confiança - no movimento de

aproximação, o que traz sofrimento e prejudica o bom andamento da matéria da consulta.

Ao que parece, existe uma certa pretensão por parte do sujeito da 6ª linha, que, sem enxergar - ou sem reconhecer - seus próprios erros, deficiências, carências ou falhas, procura se unir aos que são bons, corretos e equilibrados, como se fosse igual ou até melhor do que eles. Mas, neste momento ou num futuro próximo, os outros envolvidos na questão da consulta observam e analisam com atenção e expectativa o seu comportamento: não adianta ele tentar esconder seus pontos fracos.

Também acontece que o sujeito desta linha é o último a tentar a aproximação: talvez o momento adequado já tenha passado, embora, para ele, a necessidade de aproximação ou de conjugação de esforços ainda persista.